

## Sociedade Musical Santa Cecília: A influência da banda de música na formação de músicos sabarenses

Ana Carolina Borges Umbelino  
Universidade Federal de Minas Gerais  
carolsmsc@gmail.com

**Resumo:** Este artigo apresenta uma parte da pesquisa, em andamento, que tem como objetivo diagnosticar a influência da Banda de Música da Sociedade Musical Santa Cecília, por meio das atividades oferecidas, na formação musical de músicos sabarenses, principalmente crianças e jovens. No presente trabalho serão apresentadas uma breve contextualização sociocultural das bandas de música civis, práticas musicais e sociais da Banda Santa Cecília e alguns resultados parciais dos dados coletados nas observações já realizadas dentro da entidade. Com base no diagnóstico a ser realizado por meio das técnicas de coleta de dados (questionários, entrevista e observações) e referências bibliográficas, também espera-se, ao final da pesquisa, contribuir com sugestões em relação à organização didático-pedagógica, que, posteriormente, poderiam ser inseridas nas atividades deste grupo, com a finalidade de aperfeiçoar cada vez mais os resultados musicais desta entidade e o desenvolvimento musical dos seus integrantes, oferecendo, assim, uma reflexão para a prática musical de outras bandas de música.

**Palavras chave:** Banda de música civil – práticas coletivas – formação musical

### INTRODUÇÃO

Minas Gerais é o estado brasileiro que mais possui bandas de música civis (FAGUNDES, 2010, p.28; CHAGAS, 2015, p.1), grupos musicais que são constituídos basicamente por instrumentos de sopro e percussão. Segundo Lisboa, estes grupos surgiram a partir do Século XIX no Brasil “e, desde então, tem tido importante papel em Minas Gerais, não apenas do ponto de vista musical, mas também de inserção social de seus participantes e de preservação da memória cultural do povo” (LISBOA, 2005, p.10). Essas bandas são responsáveis pelo entretenimento das comunidades nas quais estão situadas, envolvendo-se, geralmente, “em muitas atividades ao longo do ano: eventos festivos da cidade, alvoradas, comemorações religiosas, carnaval, bailes, datas históricas, dentre outras” (FAGUNDES, 2010, p.19). Além disso, valorizam a preservação da cultura musical, mantendo em seu repertório músicas típicas

desta formação musical, como, por exemplo, os dobrados<sup>1</sup>, e respondem pela formação inicial de um grande número de músicos profissionais, geralmente alcançada através de um ensino não-formal, que “refere-se a qualquer atividade educativa organizada que se realiza fora do sistema de educação formal estabelecido”<sup>2</sup> (MAK, 2007, p.15, tradução minha), como os encontrados nos conservatórios e no ensino superior de música.

Atualmente, a cidade de Sabará, situada na região metropolitana de Belo Horizonte (MG) e com população estimada de 134.382 habitantes<sup>3</sup>, possui, oficialmente, cinco bandas de música, sendo elas: Sociedade Musical Santa Cecília (considerada a matriarca por ser a mais antiga), Sociedade Musical Lira da Paz, Sociedade Musical e Cultural Santa Lúcia, Sociedade Musical São Sebastião e Sociedade Musical Nossa Senhora de Fátima. Essas entidades musicais estão localizadas respectivamente nos seguintes bairros e distritos sabarenses: Centro Histórico, Ravena, Ana Lúcia, General Carneiro e Fátima.

A banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília, que ainda possui mais três grupos musicais em funcionamento dentro de sua sede, Orquestra de Câmara, Coral Adulto e Coral Infantojuvenil, é o grupo mais conhecido e solicitado na comunidade sabarense, devido à sua grande atuação em eventos religiosos, culturais e cívicos da cidade, além de já ter representado o estado de Minas Gerais em eventos nacionais como a Feira dos Estados, em Brasília/DF (1998) e o evento “Caminhantes da Estrada Real” realizado em 2008, na cidade de Paraty/RJ. Além disso, é o único grupo que não teve as atividades musicais interrompidas desde a sua criação. No município, ele é chamado apenas de Banda Santa Cecília, nome que também utilizarei ao longo do texto. A Sociedade Musical Santa Cecília completa, segundo tradição oral, 235 anos de atividades ininterruptas e centenas de pessoas da comunidade sabarense já foram diretamente beneficiadas pelos trabalhos oferecidos em seus grupos musicais.

---

<sup>1</sup> O dobrado tem a sua origem na música militar europeia, *pasodoble*. A maior parte deles apresenta andamento rápido e compasso binário simples e composto (menos frequentes). Mais informações, ver COSTA (2011).

<sup>2</sup> “refers to any organised educational activity that takes place outside the established formal education system”.

<sup>3</sup> Últimos dados lançados pelo IBGE, referente ao ano de 2015. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=315670&search=minasgerais|sabara|infograficos:-informacoes-completas>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

Devido aos trabalhos musicais e sociais desenvolvidos nas bandas de música da cidade, principalmente na Sociedade Musical Santa Cecília, ao longo do tempo, Sabará tornou-se um importante berço de músicos sabarenses com formação acadêmica. A Banda Santa Cecília foi a escolhida para o presente trabalho por três grandes motivações. Primeiramente, como mencionado acima, é a banda mais antiga e também a mais atuante do município, possuindo em seu calendário muitas atividades fixas relacionadas principalmente às atividades religiosas tradicionais (Semana Santa, Corpus Christi, Festa do Divino Espírito Santo, Festa de São João e Festa de Nossa Senhora da Conceição – Padroeira da cidade), eventos culturais (Encontro de Bandas, Festival de Inverno e Aniversário da Sociedade Musical Santa Cecília) e cívicos (Desfile de Sete de Setembro) do município. Além disso, possui o maior número de integrantes<sup>4</sup> em relação às outras bandas e recebe pessoas de vários bairros da cidade além do centro histórico, no qual a sede da entidade se encontra. A terceira motivação está relacionada ao fato de a Banda Santa Cecília possuir um grande corpo docente, entre professores e monitores (alunos que vão se destacando dentro do grupo), sendo a maior parte formada por voluntários.

A análise e a divulgação do trabalho da entidade em questão são essenciais para a manutenção e o enriquecimento do trabalho musical e social oferecidos por ela, bem como servir de inspiração para outras bandas de música, sobretudo aquelas fadadas a desaparecerem devido à falta de apoios financeiros e outras dificuldades de adaptação aos novos contextos socioculturais (FAGUNDES, 2010). Portanto, pretende-se investigar a influência da Banda Santa Cecília na formação musical dessas crianças e jovens sabarenses<sup>5</sup>, através de um diagnóstico das práticas musicais oferecidas (considerando a organização didático-pedagógica da entidade), analisando os valores socioculturais presentes nos trabalhos realizados internamente pelo grupo, além de avaliar os aspectos da vivência musical destes alunos tanto nas atividades internas (aulas, ensaios e audições) quanto nas apresentações da Banda Santa Cecília dentro e

---

<sup>4</sup>Atualmente, a Banda de Música da Sociedade Musical Santa Cecília possui cinquenta músicos cadastrados e, dentre eles, trinta e sete possuem faixa etária abaixo de trinta anos.

<sup>5</sup>A Banda Santa Cecília atende a todas as faixas etárias, a partir dos oito anos de idade, porém a maioria dos beneficiados são crianças e jovens.

fora do município. Além de reafirmar o potencial sociocultural que esta entidade possui dentro da comunidade sabarense e os trabalhos musicais oferecidos gratuitamente à população, espera-se, a partir da análise dos dados coletados, contribuir com sugestões em relação à sua organização didático-pedagógica, que possam ser posteriormente aplicadas ao grupo durante as suas atividades musicais.

## **TRABALHO SOCIAL E MUSICAL DA BANDA SANTA CECÍLIA**

A Banda Santa Cecília oferece, gratuitamente, atividades internas de cunho coletivo, nas quais os alunos, músicos, professores, monitores e diretores estão em constante interação e compartilhamento de vivências musicais e pessoais. Além disso, a relação destes participantes com a comunidade é intensa devido a grande atuação do grupo nos eventos da cidade durante todo o ano.

Os fatores acima provavelmente facilitam, além do desenvolvimento musical, o que Menezes (2010) refere como formação humana. Segundo ele, todas as pesquisas e experiências citadas em seu trabalho, relacionam a formação musical à formação humana, enfatizando, assim, a importância deste processo educativo.

Um ponto comum entre as pesquisas e experiências aqui citadas é que elas associam a formação musical à formação humana, uma vez que os processos educativos implicam desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, comunicação, concentração, desembaraço, autoconfiança, respeito, responsabilidade, contribuindo na formação da personalidade como um todo (MENEZES, 2010, p.66).

A diversificação do repertório trabalhado é outro fator interessante e supõe-se que seja um dos elementos motivadores para permanência dos participantes no grupo. Além dos dobrados, marchas festivas, marchas fúnebres e adaptações de músicas eruditas, outros estilos musicais como os temas de filmes e as músicas populares brasileiras (sambas, frevos, músicas juninas, rock, entre outras) são utilizados com muita frequência. Ressalto que no acervo musical da Banda Santa Cecília encontra-se várias composições de músicos sabarenenses que

atuaram no grupo como instrumentistas por vários anos, sendo um deles, ainda vivo, o Sr. Antônio Apolônio Evangelista.

A formação musical eficaz dos seus alunos é também um dos objetivos almejados pela Banda Santa Cecília, já que a sobrevivência da mesma depende da preparação e da inserção constante de novos músicos. Prova disso é que, nos últimos anos, um número significativo de alunos<sup>6</sup> foi aprovado nos vestibulares da Universidade Federal de Minas Gerais e da Universidade Estadual de Minas Gerais, apenas com a base musical adquirida no grupo.

Diversas atividades são oferecidas aos alunos, como aulas de instrumento (individuais ou em conjunto) e de percepção musical, três ensaios por semana, apresentações internas (audições) e externas, além da oportunidade de participar dos outros grupos da Sociedade Musical Santa Cecília, como da Orquestra de Câmara, do Coral Adulto e do Coral Infantojuvenil.

O último grupo citado foi criado recentemente para atender a crescente demanda de pessoas da comunidade sabarense, principalmente com faixa etária entre oito e quatorze anos, que procuram diariamente a sede da entidade em busca de aulas de música gratuitas. Desde então, uma das principais funções do coral infantojuvenil é preparar os alunos para o ingresso no instrumento, oferecendo, através de atividades baseadas em diversos parâmetros musicais e de elementos encontrados no próprio repertório deste grupo, uma vivência musical mais completa do que as tradicionais aulas de “Teoria Musical” que antecederiam o estudo do instrumento por pelo menos seis meses, prática que ainda é muito frequente em algumas bandas. Segundo Barbosa, de maneira geral, o primeiro contato do aluno se dá a partir da leitura musical “focando divisão rítmica e não o solfejo”.

Nesta fase predomina o uso do método de divisão musical de Paschoal Bona (1816- 1878), mas ainda podemos encontrar a artinha de Francisco Manuel da Silva (1795- 1865) e o método de solfejo de Rudolph (professor do Conservatório de Paris no século XIX). (BARBOSA, 2008, p. 69).

---

<sup>6</sup>Destaco que além dos componentes da Banda Santa Cecília, outros músicos sabarense da Orquestra da Sociedade Musical Santa Cecília e de outras bandas de música do município tiveram aprovações nos vestibulares da UFMG e UEMG.

Ainda assim, muitas vezes, falta uma organização didático-pedagógica mais consistente que possa aprimorar o ensino musical dos alunos da Sociedade Musical Santa Cecília e oferecer aos músicos uma formação musical que atenda a seus anseios, possibilitando a permanência dos mesmos por mais tempo na entidade e ampliando o interesse pela continuação dos seus estudos musicais.

## **RESULTADOS PARCIAIS**

A partir das observações das aulas de percepção musical, dos ensaios e das apresentações realizadas no primeiro semestre de 2016 (abrangendo os meses de março até a primeira quinzena de junho), já foi possível perceber alguns pontos interessantes nas atividades oferecidas pela Banda Santa Cecília. Destaca-se, como elementos importantes na aprendizagem musical dos integrantes da Banda Santa Cecília, a participação ativa dos músicos no processo de aprendizagem, o repertório do grupo como suporte às aulas de percepção musical, a estrutura diferenciada dos ensaios de acordo com o nível dos músicos participantes e as adaptações do grupo em relação às apresentações mais corriqueiras. Em todas as atividades estavam presentes músicos com diferentes níveis e tempo de atuação no grupo, fatores que, segundo a perspectiva do ensino coletivo, traz benefícios ao aprendizado musical, pois, desta forma, este “se dá pela observação e interação com outras pessoas, a exemplo de como se aprende a falar, a andar, a comer” (SOUZA, 2014 *apud* TOURINHO, 2007).

### **Participação dos músicos na aprendizagem musical**

Após a realização das observações, em todas as atividades oferecidas, foi possível diagnosticar que os músicos possuem participação ativa na aprendizagem musical, pois com frequência, principalmente nos ensaios e nas aulas de percepção musical, estão descobrindo, coletivamente, maneiras para solucionar os problemas musicais que surgem durante as atividades, sem que haja, entre eles, uma hierarquia determinada pela entidade. Cito, como exemplo, a contribuição de um aluno de onze anos de idade que auxilia, através do solfejo, o seu companheiro de naipe, que possui deficiência visual, a tocar os trechos que o maestro

solicita durante o ensaio ou nas entradas das músicas em uma apresentação; e de um jovem trombonista que auxilia, durante o ensaio, um aluno com apenas cinco meses de atuação junto ao grupo, a marcar as melhores posições no instrumento para executar determinados trechos do repertório da banda. O mais interessante é que os dois alunos citados possuem a faixa etária bem inferior à dos músicos com os quais colaboram, além de terem relativamente pouco tempo de atuação na Banda Santa Cecília. Aos poucos, eles deixam de ser apenas “alunos e músicos da banda” para exercerem outras funções dentro do grupo. Encontramos ressonância com o que Lave & Wenger (1991) nomeiam de “participação periférica legítima”, característica fundamental na aprendizagem situada em comunidades de práticas, as quais

são essencialmente grupos de pessoas que compartilham uma preocupação e uma paixão por algo que fazem e procuram aprimorar cada vez mais suas habilidades por meio de trocas de experiências, buscando soluções para uma classe comum de problemas e incorporando, conseqüente um estoque de conhecimento. (GUDOLLE; ANTONELLO; FLACH, 2012, p. 18 apud WENGER, 2000).

Segundo os autores, “a participação periférica legítima fornece um caminho para falar sobre as relações entre novatos e veteranos e sobre atividades, identidades, artefatos e comunidades de conhecimento e prática”<sup>7</sup> (LAVE; WENGER, 1991, p. 29, tradução minha).

Episódios nos quais há o compartilhamento de conhecimentos ocorrem com frequência entre os músicos da Banda Santa Cecília durante as apresentações, as aulas de percepção musical e os ensaios do grupo, principalmente ao aguardarem o maestro finalizar o trabalho de um trecho musical específico com um ou mais naipes. Momentos como esses, especialmente nas atividades que envolvem a prática de instrumentos musicais, aos poucos vão suprimindo à falta de professores especializados para alguns instrumentos e permitem que o processo de inserção de novos músicos no grupo seja mais ameno e orgânico.

## **Repertório como suporte às aulas de percepção musical**

---

<sup>7</sup>“The ‘legitimate peripheral participation’ provides a way to speak about the relations between newcomers and old-timers, and about activities, identities, artifacts, and communities of knowledge and practice”.

A aula de percepção musical, realizada aos sábados das 15h00 às 16h00, é denominada, desde agosto do ano de 2015, como “Percepção para banda de música” e é oferecida a todos os integrantes deste grupo. As atividades são programadas levando em consideração elementos musicais, principalmente rítmicos, presentes no repertório da Banda Santa Cecília e apesar de ser, a princípio, uma proposta interessante e que auxiliaria os músicos nos ensaios e nas apresentações por ter uma relação direta com a prática, uma média de apenas 20% dos músicos frequentam as aulas. O desafio do professor é grande, pois possui um grupo muito heterogêneo em mãos e um repertório com estilos e níveis de exigências variados. Segundo Tourinho (2004, p.40), “o desafio de lidar com indivíduos que progridem como uma árvore onde cada galho cresce em uma determinada direção não é tarefa das mais fáceis”. Portanto, algumas práticas coletivas, como atividades em duplas ou nas quais os alunos sintam-se livres para interagir, são utilizadas, favorecendo, assim, a troca de conhecimento entre eles e a busca por explicações eficazes que contribuam para a solução das dificuldades encontradas nos conteúdos apresentados. Nestes momentos, o professor consegue transitar entre os alunos para fazer intervenções mais individualizadas.

Entretanto, apesar de trabalhar materiais musicais diretamente relacionados ao repertório da banda, o que torna a proposta muito interessante se considerarmos que os conhecimentos adquiridos são diretamente empregados e reforçados nos ensaios, as aulas são mais voltadas para a parte teórica (solfejo e estudo dos ritmos dos trechos musicais) e percebe-se que nem todos os alunos sentem-se a vontade em relação a este tipo de atividade.

A utilização do repertório da banda nas aulas de percepção musical aliada a atividades que explorem a criatividade musical, a improvisação e a utilização dos instrumentos musicais que os alunos tocam no grupo, são sugestões que proporcionariam outras vivências musicais e possivelmente uma maior interação, socialização, sensação de segurança e confiança entre os alunos ao compartilharem suas experiências, como proposto por alguns autores que defendem

tanto a abordagem do ensino coletivo de instrumentos musicais<sup>8</sup>, principalmente para alunos iniciantes, quanto a aprendizagem colaborativa<sup>9</sup> como componente do ensino musical.

### **Ensaios com perfis diferenciados**

Os ensaios acontecem três vezes por semana – terça-feira, quinta-feira e sábado – e cada um deles possui duas horas de duração. A sequência das músicas a serem ensaiadas é anotada pelo maestro em quadro branco, para que os músicos já possam se organizar anteriormente e com frequência alguns deles têm a iniciativa de afinar os instrumentos musicais, passando de naipe em naipe, o que faz com que o ensaio inicie mais rapidamente. Esta simples postura demonstra mais uma vez que alguns músicos assumem outras funções dentro da entidade de acordo com as necessidades do grupo, buscando manter o bom andamento do trabalho.

Durante o período de observação desta atividade foi possível perceber que o perfil dos músicos que frequentam os ensaios durante a semana (maior parte deles participam a mais de cinco anos do grupo) é bem distinta dos que frequentam aos sábados (geralmente novatos) e esta diferença reflete diretamente na forma como os elementos musicais são abordados em cada dia. Nos ensaios de terça-feira e quinta-feira, dinâmicas, ornamentos e fraseados são mais explorados e o ensaio possui maior fluidez. Já aos sábados, são priorizados os trechos de execução mais difíceis, tanto na parte rítmica quanto técnica de cada instrumento, sendo trabalhados de modo gradativo e mais lento pelo maestro. Além disso, para abordar elementos mais expressivos, principalmente as densidades e as dinâmicas de algumas partes das músicas, o maestro adota estratégias mais lúdicas, transformando os trechos musicais em pequenas histórias e/ou aguçando os músicos a buscarem associações através de metáforas e analogias com elementos extramusicais, para que compreendam melhor o que está ocorrendo em cada trecho. A frequência dos músicos nesta prática musical é relativamente grande, muitos frequentam pelo menos dois ensaios por semana, e o trabalho realizado desta maneira pelo

---

<sup>8</sup> Ver TOURINHO (2004); CRUVINEL (2004) e BARBOSA (2008).

<sup>9</sup> Ver GAUNT, Helena; WESTERLUND, Heidi (2013).

maestro, refletindo sobre as necessidades técnico-musicais de cada integrante, aliado à inserção de novas músicas no repertório e às diferentes vivências musicais<sup>10</sup> compartilhadas entre esses músicos, com certeza incentiva a participação dos mesmos nesta atividade musical oferecida.

### **Habilidades musicais adquiridas através das apresentações**

Do início das observações até o presente momento, a maioria das apresentações da Banda Santa Cecília foi em eventos religiosos, especialmente procissões, nas quais se exigem outras habilidades dos músicos, como tocar com baixa iluminação, a céu aberto e se deslocando em ruas com calçamentos ruins ou de muito declive e aclive, portanto, a maioria dos músicos opta por tocar sem a partitura. Este momento se torna importante para o aprendizado musical, pois os músicos, diante dos obstáculos descritos acima, acabam instintivamente desenvolvendo a memória auditiva e um nível mais elevado de concentração e de internalização de elementos musicais. Além disso, assim como exposto por Chagas (2015) em relação à Corporação Musical Nossa Senhora das Dores, da cidade de Raposos (MG), foi possível perceber que as apresentações também possibilitam o aprendizado por imitação, “no qual os alunos tomam como referência algum músico ou instrumento e buscam decifrar, reproduzir e memorizar os fragmentos melódicos que soam” (CHAGAS, 2015, p. 101).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As observações realizadas até o momento ofereceram subsídios para uma visão mais ampla sobre as atividades musicais oferecidas pela Banda Santa Cecília, nas quais foi possível perceber uma grande interação e colaboração entre os músicos, independentemente dos seus níveis musicais ou das suas funções dentro do grupo. Portanto, pode-se dizer que este grupo configura uma pequena comunidade de prática com a presença de aprendizagem situada.

---

<sup>10</sup> Além da Banda Santa Cecília, muitos músicos atuam em grupos profissionais tanto no âmbito erudito (orquestras e grupos de câmara) quanto no âmbito popular (grupos carnavalescos e bandas de baile). Além disso, pequenos grupos são formados por músicos que estudam juntos no ensino regular e que apresentam com frequência nas festas escolares a pedido de professores e diretores. Estes fatores proporcionam vivências musicais muito diversificadas e contribuem para a integração social entre os músicos.

Entretanto, uma consciência maior dos membros da Banda Santa Cecília (professores, diretores, músicos e alunos) em relação às atividades musicais coletivas aliadas às reflexões sobre aprendizagens colaborativas, provavelmente, auxiliaria no amadurecimento das práticas musicais, que, em alguns momentos, são realizadas de forma instintiva e inconsciente. Deste modo, acredita-se que seria possível um envolvimento mais significativo dos membros em todas as atividades oferecidas, aproveitando de maneira mais efetiva a vivência musical de cada um e potencializando o desenvolvimento musical do grupo e dos músicos que desejam dar continuidade aos estudos musicais dentro e fora da entidade.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Joel Luis da Silva. Tradição e inovação em bandas de música. In: SEMINÁRIO DE MÚSICA DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA, (1.), 2008, Ouro Preto. *Anais...* Ouro Preto: Museu da Inconfidência, p. 64-71, 2008.

CHAGAS, Robson Miguel Saquett. Tradição e transformação nas práticas musicais da Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição de Raposos – MG. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

COSTA, Manuela Areias. Música e história: um estudo sobre as bandas de música civis e suas apropriações militares. In *Tempos Históricos*, v. 15, 2011, p.240-260.

CRUVINEL, Flávia Maria. Projeto de Extensão “Oficina de Cordas da EMAC/UFMG”: O ensino coletivo como meio eficiente de democratização da prática instrumental. Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais, 1., 2004, Goiânia. *Anais...* Recife: ENECIM, 2004, p. 68-71.

FAGUNDES, Samuel Mendonça. Processo de transição de uma banda civil para banda Sinfônica. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

GAUNT, Helena; WESTERLUND, Heidi (org.). *Collaborative Learning in higher music education*. England: Ashgate, 2013.

GUDOLLE, Lucas Socoloski; ANTONELLO, Claudia Simone; FLACH, Leonardo. Aprendizagem situada, participação e legitimidade nas práticas de trabalho. *RAM, Rev. Adm. Mackenzie* [online], São Paulo, v. 13, n. 1, p. 14-39, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712012000100002&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712012000100002&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 15 jun. 2016

LAVE, J.; WENGER, E. *Situated learning: Legitimate peripheral participation*. New York: Cambridge University Press, 1991.

LISBOA, Renato Rodrigues. A escrita idiomática para tuba nos dobrados Seresteiro, Saudades e Pretensioso de João Cavalcante. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

MAK, Peter. Learning Music in Formal, Non-Formal and Informal Contexts. In: MAK, Peter; KORS, Ninja; RENSHAW, Peter. *Formal, Non-formal and Informal Learning in Music*. Hague: Prince Claus Conservatoire, Groningen & Royal Conservatoire, p. 9-27, 2007.

MENEZES, Evandro Carvalho de. Aprendizado musical coletivo: uma possibilidade democrática de iniciação musical e formação humana. *Rev. Fumec*. Belo Horizonte, Ano 7, n. 9, p. 59-70, 2010.

SOUZA, Luan Sodré. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais. Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais, 6., Salvador, 2014. Disponível em:  
<[http://www.academia.edu/10249967/Ensino\\_Coletivo\\_de\\_Instrumentos\\_Musicais\\_Alguas\\_consideracoes](http://www.academia.edu/10249967/Ensino_Coletivo_de_Instrumentos_Musicais_Alguas_consideracoes)> Acesso em: 20 jun. 2016

TOURINHO, Cristina. Reflexões sobre o ensino coletivo de instrumentos na escola. Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais, 1., 2004, Goiânia. *Anais...* Recife: ENECIM, 2004, p. 37-43.